

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

BURNOUT SYNDROME AMONG HEALTH PROFESSIONALS: INTEGRATIVE REVIEW

ERICA BIANCHESI PEREIRA¹, RAQUEL PINHEIRO NIEHUES ANTONIASSI^{2*}

1. Acadêmica do curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Enfermagem do Trabalho; 2. Mestre em Psicologia Clínica – Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Ingá.

* Rodovia PR 317, nº 6114, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87035-510

Recebido em 25/06/2014. Aceito para publicação em 07/07/2014

RESUMO

Este artigo teve como objetivo revisar integrativamente parte da produção científica nacional de enfermagem que aborda a Síndrome de Burnout e identificar seus aspectos relevantes. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através dos descritores “Burnout” e “enfermagem” nas bases de dados da Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe Lilacs, *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, no período de agosto de 2013. Para a triagem utilizou-se seleção de publicações nacionais e com período de publicação entre 2010 e 2013. Selecionou-se 13 publicações de interesse. Identificou-se uma prevalência de estudos publicados entre 2012 e 2013 (10 estudos), e maior proporção de estudos quantitativos (9 estudos) que utilizam em sua maioria o emprego do questionário “Maslach Burnout Inventory” (MBI). Os estudos concentraram-se no campo hospitalar (5 estudos), seguido pelo campo universitário (3 estudos) e pelo campo dos cursos técnicos de enfermagem (2 estudos) e identificou-se uma predominância de estudos que analisaram a equipe de enfermagem (3 estudos), seguidos pelos enfermeiros e os estudantes de graduação de enfermagem (2 estudos respectivamente). As variáveis mais analisadas pelos estudos foram gênero, idade e tempo de formação. Conclui-se que existe a necessidade de maiores pesquisas sobre a Síndrome de Burnout, que incluam o campo da Atenção Básica à Saúde e a metodologia qualitativa, pouco evidenciados neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, enfermagem do trabalho, saúde do trabalhador, Burnout.

ABSTRACT

This article aims to review part of the national scientific production of nursing that addresses the Burnout Syndrome and identify relevant aspects. We performed a literature search using the descriptors "Burnout" and "nursing" technical bases of Latin America and the Caribbean Lilacs, *Scientific Electronic Library Online* scientific data and literature - *SciELO*, from August 2013. For screening was used selection of national publications and publishing period between 2010 and 2013.

We selected 13 publications of interest. Identified a prevalence of studies published between 2012 and 2013 (10 studies) and a higher proportion of quantitative studies (9 studies) using mostly the use of the questionnaire “Maslach Burnout Inventory” (MBI). The studies concentrated in hospitals (5 studies), followed by the university campus (3 studies) and the field of technical courses in nursing (2 studies) and identified a predominance of studies that analyzed the nursing staff (3 studies), followed by nurses and graduate students in nursing (2 studies respectively). The variables most studies were analyzed by gender, age and length of training. Conclude that there is a need for further research on the burnout syndrome, which include the field of Primary Health Care and qualitative methodology, little evidence in this study.

KEYWORDS: Nursing, occupational nursing, occupational health and burnout.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é resultado de um estresse crônico, decorrente do cotidiano do trabalho, especialmente na existência de sobrecarga, pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e reconhecimento (MASLACH, SCHAUFELLI, LEITER, 2001). Um dos principais aspectos da sua ocorrência é a falta do senso de grupo nas organizações, falta de humanização nas interações interpessoais, presença constante de conflitos, falta de suporte, grupos fechados e dificuldades no trabalho em equipe (MASLACH, LEITER, 2008).

De acordo com o Cadastro Internacional de Doenças (CID 10) a síndrome de Burnout é reconhecida como um estresse ocupacional e pela Lei 3038/99 como síndrome de esgotamento profissional e considerada como doença de trabalho (COHEN, 2013).

Autores como Rios (2008) relatam que esta síndrome quando acomete os profissionais da área da saúde tem apresentado interesse da comunidade científica devido as graves consequências que podem produzir na qualidade dos cuidados prestados aos doentes, uma vez que estes

trabalhadores estão particularmente susceptíveis ao sofrimento psíquico e ao adoecimento pelo trabalho.

Na Europa estudos epidemiológicos demonstram que o acometimento de pessoas com a síndrome de Burnout é preocupante uma vez que o risco psicossocial é um problema de saúde pública (GIL MONTE, 2005).

Em uma pesquisa realizada no norte de Portugal com o objetivo de comparar a prevalência e os níveis de Burnout entre profissionais de saúde portugueses (164) entre eles 98 enfermeiros e 66 médicos, os dados evidenciaram que houve diferenças significativas entre estes profissionais, porém as enfermeiras apresentaram uma prevalência mais elevada da síndrome de Burnout e maior exaustão emocional e despersonalização do que os médicos (DIAS, 2012).

A Síndrome de Burnout afeta principalmente profissionais da área de serviços ou cuidadores que estão em contato direto e permanente com os usuários, como os trabalhadores da saúde e da educação (BRASIL, 2001). Em especial, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são identificados como profissionais de maior incidência desta síndrome, uma vez que mantêm contato direto com pacientes e familiares, sendo expostos constantemente a situações estressantes como a morte. Ainda, algumas questões como a indefinição do papel profissional, a sobrecarga de trabalho, a pequena autonomia e autoridade na tomada de decisões contribuem para o desenvolvimento da doença (MOREIRA *et al*, 2012). Destaca-se que estas situações estão frequentemente presentes no contexto da Enfermagem.

A Síndrome de Burnout também pode ser identificada em estudantes de nível médio (cursos técnicos) e superior, nos quais os estudos focam-se na interação com seres humanos, como por exemplo, a Enfermagem. Segundo Borges e Carlotto (2012), o Burnout em estudantes possui três dimensões: exaustão emocional, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; descrença, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e ineficácia profissional, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes.

Diante do exposto, e da importância do tema para os profissionais da área da saúde e dos fatores associados no acometimento desta síndrome no contexto do trabalho, é necessário o conhecimento da produção científica sobre a síndrome de Burnout entre os profissionais da área da saúde a fim de minimizar os efeitos e a dificuldade de tratamento e condução na qualidade de vida destes profissionais.

Assim, entende-se que estudar a Síndrome de Burnout entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem permite compreender e elucidar alguns problemas, tais como a insatisfação profissional, a produtividade do trabalho, o absentismo, os acidentes de traba-

lho e algumas doenças ocupacionais, além de permitir a busca de intervenções e soluções (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2012).

Como estudantes de Pós-Graduação Lato-Sensu em Enfermagem do Trabalho, percebemos no decorrer do curso que as temáticas relacionadas à saúde mental dos profissionais de Enfermagem foram pouco discutidas, pois o foco deu-se nas doenças relacionadas aos riscos físicos e biológicos, como os acidentes com perfuro-cortantes e as lesões corporais por esforço. Somado a isto, surgiu a necessidade de elaborar um estudo de conclusão de curso nesta área. Vimos este momento como uma oportunidade para aprofundar nossos conhecimentos sobre as particularidades da saúde mental no profissional de enfermagem.

A partir disto, iniciamos a leitura de diversos estudos na área de saúde mental, buscando identificar questões pertinentes à atuação da equipe de Enfermagem. Notamos que no Brasil a Síndrome de Burnout ainda é pouco estudada pelos pesquisadores, embora já se conheça sua relevância no trabalho dos profissionais de Enfermagem. Com isso, surgiu a necessidade de aprofundar a leitura em torno destas produções, buscando entender como a Síndrome de Burnout tem se revelado nas pesquisas de enfermagem. Assim definiu-se como objetivo: revisar parte da produção científica nacional de enfermagem que aborda a Síndrome de Burnout e identificar seus aspectos relevantes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este Para proceder a análise da produção científica sobre a síndrome de Burnout entre os profissionais da área da saúde optou-se por uma metodologia de estudo baseada na revisão integrativa (RI), que tem a finalidade de agrupar e integrar os estudos referentes a um determinado assunto. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos resultados a uma determinada prática (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para a realização da pesquisa optou em seguir os passos da RI proposto por Silveira & Galvão (2005) que foram: identificação do tema, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa.

Ao seguir estes passos tomou-se como norte de estudo o questionamento: os profissionais da área da saúde são mais acometidos pela síndrome de Burnout? No intuito de responder tal pergunta, foi realizado um levantamento dos artigos disponíveis através de revisão bibliográfica ou revisão de literatura, que segundo Trentini e Paim (1999, p.24), é definida como uma fonte de informação para as pesquisas bibliográficas. Estas pesquisas incluem estudos que “propõem a construção de teorias e

marcos conceituais pelo método dedutivo, estudos conduzidos para traçar uma imagem do saber produzido ou os vazios em determinados fenômenos”.

Foi realizada a pesquisa bibliográfica em publicações nacionais que abordam a Síndrome de Burnout na área da Enfermagem, sendo realizada através dos descritores “Burnout” e “enfermagem” nas bases de dados da Literatura científica e técnica da América Latina e *Caribe Lilacs*, *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, no período de agosto de 2013.

Para a triagem utilizou-se inicialmente a seleção de publicações nacionais, através da seleção do idioma “português”, e com período de publicação entre 2010 e 2013. Posteriormente, analisaram-se os títulos e os resumos, selecionando os de interesse ao objeto pesquisado, ou seja, os que traziam a discussão sobre a Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem.

Utilizaram-se como critérios de exclusão de artigos que não referiam em seu resumo a investigação em torno da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem. É importante enfatizar que apesar de ter sido utilizado o descritor “Burnout” diversas produções trouxeram assuntos referentes ao estresse, sendo por isso vetadas pelos critérios de exclusão.

A pesquisa realizada na *Scientific Electronic Library Online* – SciELO revelou 48 estudos, dos quais 08 eram duplicados. Assim, dos 40 estudos identificados selecionou-se 09 de interesse ao objeto pesquisado. Na Lilacs encontrou-se 07 estudos, selecionando-se 02 dissertações e 02 teses. Assim, a pesquisa revelou um total de 13 publicações de interesse.

Para a análise dos dados foram extraídas as informações de forma descritiva e analisadas de acordo com a literatura existente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout pode ser definida como uma das consequências mais marcantes do estresse profissional, sendo caracterizada como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto, excessivo e estressante com o trabalho. Essa doença faz com que a pessoa diminua o interesse pelo trabalho, de forma que as relações e os acontecimentos deixem de ter importância e qualquer esforço pessoal pareça inútil (BALLONE, 2008).

Ainda que pouco conhecida e explorada, diversos estudiosos defendem que Burnout refere-se exclusivamente a uma síndrome relacionada à exaustão emocional, à despersonalização e à diminuição da realização pessoal.

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) colocam que a exaustão emocional caracteriza-se por fadiga intensa e sensação de estar sendo exigido pelo trabalho além de seus limites emocionais; a despersonalização é marcada pelo distanciamento emocional e indiferença em relação

ao trabalho ou aos usuários do serviço; e a diminuição da realização pessoal é evidenciada pela ausência de perspectivas futuras, frustração e sentimentos de incompetência e fracasso.

O Burnout pode ser avaliado através do questionário “Maslach Burnout Inventor” (MBI), de Maslach e Jackson, o qual é um dos instrumentos auto-aplicáveis mais utilizados em todo o mundo e que avalia o desgaste profissional. De acordo com Pereira (2002), a versão atual é formada por 22 itens, sendo que destes, 9 são relativos à dimensão exaustão emocional (EE), 5 à despersonalização (DE) e 8 à realização profissional (RP).

Considera-se com Burnout uma pessoa que apresente altas pontuações em EE e DE, associadas a baixos valores em RP. Existem três versões do MBI, a HSS – Human Services Survey, que avalia o Burnout em profissionais de serviços humanos (médicos, enfermeiros, psicólogos e outros), a ED – Educators Survey, para os educadores (professores); e a GS – General Survey, selecionado para todos os trabalhadores, em geral. Os estudantes de graduação e técnico da área da saúde são classificados no HSS (PEREIRA, 2002).

Murofuse, Abranches e Napoleão (2011) indicam que a Síndrome de Burnout constitui-se em um dos grandes problemas psicossociais atuais, despertando o interesse e a preocupação das entidades governamentais, empresariais e sindicais norte-americanas e europeias, devido à severidade de suas consequências, tanto em nível individual como organizacional. O sofrimento do indivíduo traz consequências tanto para sua saúde quanto para seu desempenho profissional, pois passam a existir alterações e ou disfunções pessoais e organizacionais, com repercussões econômicas e sociais. Ainda, para estes autores, a enfermagem, como prática social, não ficou isenta às transformações introduzidas no mundo do trabalho.

Neste trabalho os estudos selecionados na revisão bibliográfica foram classificados e discutidos conforme os seguintes critérios: ano de publicação do estudo, tipo de metodologia, campo de pesquisa, ocupação, dados sociais e laborais dos sujeitos. Concomitantemente, foi realizada uma síntese e discussão quanto aos principais resultados obtidos por estes estudos.

A primeira evidência identificada foi em relação ao ano de publicação dos estudos. Identificou-se uma prevalência de estudos publicados entre 2012 e 2013 (10 estudos), sendo que nos anos entre 2010 e 2011 houve poucas publicações (03 estudos). Isto revela que a Síndrome de Burnout tomou maior espaço nas produções científicas nacionais recentemente, sendo assim, justificou-se o reduzido número de pesquisas sobre a temática no decorrer dos últimos 03 anos.

Classificaram-se os estudos quanto ao tipo de metodologia, a fim de identificar a prevalência de utilização de métodos qualitativos ou quantitativos nas pesquisas sobre Síndrome de Burnout. Com isso, elaborou-se a

Tabela 1 com a distribuição das pesquisas qualitativas e quantitativas, assim como o instrumento empregado.

Tabela 1 - Distribuição por tipo de metodologia

Metodologia	Instrumento	Ocorrência
Qualitativa	Entrevista	1
	Observação participante e questionário	1
	Revisão Bibliográfica	2
Quantitativa	MBI	6
	MBI e questionário elaborado pelos autores	1
	Revisão integrativa	1
	Questionário	1
Total		13

A maior proporção de estudos quantitativos (9 estudos) deve-se ao emprego do questionário MBI, internacionalmente utilizado para avaliação da Síndrome de Burnout. Reconhece-se a importância da pesquisa quantitativa, uma vez que ela proporciona precisão na coleta e análise de dados. Entretanto, destaca-se que através da pesquisa qualitativa é possível entender a subjetividade presente nos resultados, questão revelante para a compreensão dos fatores geradores e de enfrentamento do Burnout. Segundo Molina (2003), a pesquisa qualitativa tem como finalidade conhecer mais profundamente os aspectos subjetivos, como visões, opiniões, atitudes, conhecimento e práticas do grupo estudado, grupo este que também deve ser representativo da população que se deseja investigar.

Identificaram-se dois estudos de revisão bibliográfica (LAUTERT, 2010; MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2011) e um estudo de revisão integrativa (CAMPOS, 2012), os quais contribuíram com a reflexão deste ensaio no sentido de abarcarem a conceitualização e contextualização da Síndrome de Burnout. No entanto, para caracterização do campo de pesquisa, ocupação, dados sociais e laborais dos sujeitos foi necessário excluir estes três estudos, uma vez que não possuem sujeitos de pesquisa. Assim, nas classificações seguintes foram utilizados 10 dos 13 estudos selecionados.

A caracterização dos estudos a partir do campo de pesquisa revelou maior concentração no campo hospitalar (5 estudos), seguido pelo campo universitário (3 estudos) e pelo campo dos cursos técnicos de enfermagem (2 estudos). Destaca-se que não houve pesquisas na área da Atenção Básica à Saúde, a qual abrange desde programas de promoção da saúde e prevenção das doenças até estratégias de grande impacto, como a saúde da família.

Considerando o elevado contingente de profissionais que atuam neste nível de atenção e as particularidades deste trabalho, como a atuação em comunidades vulneráveis, torna-se preocupante a negligência para com estes profissionais.

No que se refere a ocupação dos sujeitos pesquisados, identificou-se uma predominância de estudos que analisam a equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem), seguido por enfermeiros e estudantes de graduação de enfermagem. Com menor prevalência identificou-se os docentes de graduação de enfermagem, docentes e estudantes de técnico de enfermagem, como exposto na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição por ocupação

Ocupação	Ocorrência
Estudantes de técnico de enfermagem	1
Estudantes de graduação de enfermagem	2
Docente de técnico de enfermagem	1
Docente de graduação de enfermagem	1
Auxiliar de enfermagem	0
Técnico de Enfermagem	0
Enfermeiro	2
Enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem	3
Total	10

Destaca-se a questão de três pesquisas (MATHEUS; CHAVES; BIANCHI, 2010; BORGES; CARLOTTO, 2012; BARBOZA; INHAUSER; BERESIN, 2013) estarem voltando seu foco para estudantes, o que é considerado fato recente nos estudos sobre a Síndrome de Burnout. Além disso, chama atenção a não realização de estudos com os profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem exclusivamente.

A seguir, analisaram-se as variáveis sociais dos sujeitos quanto ao fato de terem sido "Avaliadas" ou "Não avaliadas" pelas pesquisas. Com isso, foi elaborada a Tabela 3 com a distribuição de gênero, idade, estado civil e número de filhos dos sujeitos pesquisados. A partir da distribuição destes dados, foi identificado que os estudos possivelmente consideram as variáveis gênero e idade como as mais relevantes na avaliação da Síndrome de Burnout, pois houve ocorrência em 10 e 9 estudos, respectivamente.

Tabela 3 - Distribuição percentual dos dados sociais dos sujeitos pesquisados

Variáveis	Avaliação	Ocorrência
Gênero	Avaliada	10
	Não avaliada	0
Idade	Avaliada	9
	Não avaliada	1
Estado civil	Avaliada	8
	Não avaliada	2
Número de filhos	Avaliada	5
	Não avaliado	5
Total		10

Foi observada uma maior apresentação de mulheres nos estudos, o que pode ser explicado pela própria composição feminina na profissão. Entretanto, como as amostras foram formadas predominantemente pelo sexo feminino, o processo de Burnout influenciado pelo gênero pode estar “mascarado” (JODAS; HADDAD, 2012).

Analisando a faixa etária, os estudos relacionam que quanto mais idade a pessoa possuir, menos risco para a manifestação de Burnout, alegando o fato de o indivíduo ser realizado profissionalmente e ter maturidade adquirida pela experiência e qualidade no trabalho (JODAS; HADDAD, 2012; MOREIRA *et al*, 2012; LAUTERT, 2010a).

De acordo com Jodas e Haddad (2012) no que se refere ao estado civil, os solteiros apresentam uma predominância ao Burnout. Porém, outros estudos atribuem o fato de ser casado ou com companheiro estável apresentarem mais exaustão no trabalho (MOREIRA *et al*, 2012; LAUTERT, 2010a).

Maslach (2009), importante pesquisadora da Síndrome de Burnout, afirma parte destas constatações, pois refere serem os jovens e os solteiros os mais afetados pela Síndrome de Burnout. Em relação ao gênero, a autora destaca que as mulheres possuem uma pontuação ligeiramente superior em exaustão emocional.

Porém, enfatiza a necessidade de aprofundar as pesquisas em relação a este fato, uma vez que ainda existem muitas divergências. Ainda, foi elaborada a Tabela 4 com a distribuição das variáveis laborais dos sujeitos pesquisados, que incluiu tempo de profissão, turno e jornada de trabalho. Chama atenção que as variáveis turno e jornada de trabalho foram pouco analisadas nestes estudos, mesmo sendo consideradas fatores de análise importantes para a Síndrome de Burnout.

Tabela 4 – Distribuição percentual dos dados laborais dos sujeitos pesquisados

Variáveis	Avaliação	Ocorrência
Tempo de Formação	Avaliada	5
	Não avaliada	2
	Não aplicável [†]	3
Turno de trabalho	Avaliada	2
	Não avaliada	5
	Não aplicável	3
Jornada de trabalho	Avaliada	2
	Não avaliada	5
	Não aplicável	3
Total		10

No que se refere a situação laboral, Maslach (2009) destaca alguns fatores presentes no ambiente de trabalho que influenciam no desenvolvimento e no enfrentamento

da Síndrome de Burnout. São eles: sobrecarga no trabalho, ausência de controle, recompensas insuficientes, conflitos interpessoais, ausência de lealdade e conflitos de valor. Neste sentido, afirma-se a importância de avaliar os fatores laborais para um entendimento profundo da Síndrome de Burnout.

É relevante enfatizar que somente um estudo divulgou a classificação e distribuição dos dados dos sujeitos considerados afetados ou em risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Este revelou que a maioria são mulheres, entre 26 e 35 anos, casadas, sem filhos, técnicas de enfermagem e que atuam a mais de 5 anos na profissão e em setores fechados, como Centro de Terapia Intensiva (MOREIRA *et al*, 2012).

Demais estudos apenas relataram o percentual de sujeitos afetados ou em risco para a Síndrome de Burnout. Jodas e Haddad (2012) constataram que dos 61 funcionários pesquisados, 8,2% (uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem e duas auxiliares de enfermagem) apresentaram sinais e sintomas de Burnout, assim como 54,1% possuíam alto risco para manifestação de Burnout. O estudo de Ebisui (2012) revelou que 3,1% dos participantes apresentavam Síndrome de Burnout 15,3% estavam em alto risco para o desenvolvimento da síndrome. Já a pesquisa de Grazziano (2011) identificou entre a amostra níveis baixos e moderados para a Síndrome de Burnout.

Os estudos que analisaram estudantes não identificaram sujeitos com ou em risco para a Síndrome de Burnout (BORGES; CARLOTTO, 2012; BARBOZA; INHAUSER; BERESIN, 2013), apenas identificaram associações entre elevados índices de dimensão com variáveis escolares. Um dos estudos evidenciou associação entre a dimensão de exaustão emocional e a variável “não realizar estágio” (BORGES; CARLOTTO, 2012).

Além disso, é relevante mencionar que um dos estudos destacou a diferença entre estresse e Burnout, uma vez que ambas as terminologias estão próximas no que se refere aos sintomas e respostas do indivíduo. Colocam que o Burnout trata-se de uma resposta ao estresse laboral crônico, porém não deve ser confundido com estresse (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2013).

Esta colocação vai ao encontro do exposto no livro “Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde”, do Ministério da Saúde, que traz a diferenciação entre Síndrome de Burnout e estresse. Refere que no Burnout especificamente, estão envolvidas “atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, aos clientes, à organização e ao trabalho, sendo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização”. Já no estresse, as atitudes e condutas negativas não estão diretamente relacionadas ao trabalho, pois podem envolver a vida pessoal do indivíduo (BRASIL, 2001, p. 191-2). É interessante frisar esta diferenciação entre estresse e Burnout, pois durante o levantamento das bibli-

ografias deste estudo encontrou-se diversas publicações referentes ao estresse mesmo sendo utilizado na busca o descritor "Burnout".

Por fim, Moreira *et al.* (2012) relatam a dificuldade encontrada para comparar seus resultados com demais estudos brasileiros, uma vez que a maioria das pesquisas sobre Burnout são norte-americanas. Esta colocação, somada às reduzidas publicações encontradas para a realização deste ensaio, revela que o Brasil possui um déficit científico em relação a Síndrome de Burnout. Entretanto, como demonstrado na Tabela 1, a proporção de estudos nesta área tem se elevado nos últimos anos, o que é motivador.

4. CONCLUSÃO

Ao revisar parte da produção científica nacional referente a Síndrome de Burnout na área da Enfermagem foi possível compreender mais profundamente os fatores envolvidos nesta doença, como os condicionantes sociais e laborais. Ainda, este estudo possibilitou identificar o foco das pesquisas relacionadas ao Burnout, uma vez analisou-se o tipo de metodologia e o sujeito de estudo das pesquisas.

Neste momento considera-se relevante destacar o déficit de estudos sobre Síndrome de Burnout no campo da Atenção Básica à Saúde, pois os estudos se pautaram nos campos hospitalar e escolar. É importante lembrar que os profissionais atuantes na Atenção Básica à Saúde também estão sujeitos aos fatores desencadeadores da Síndrome de Burnout.

Por fim, enfatiza-se a necessidade de uma maior produção científica sobre a Síndrome de Burnout, uma vez que esta revisão bibliográfica revelou uma pequena proporção de estudos nesta temática. Além disso, acredita-se que o desenvolvimento de maiores pesquisas qualitativas proporcionará olhares mais aprofundados e compreensivos a respeito da Síndrome de Burnout.

REFERÊNCIAS

- [1] BALLONE, G. J.; MOURA, E. C. Síndrome de Burnout. 2008. Disponível em: <www.psiqweb.med.br> Acesso em: 04 set. 2013.
- [2] BARBOZA, J.; INHAUSER, R. A.; BERESIN, R. A síndrome de burnout em graduandos de enfermagem. Einstein, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 225-230, 2013.
- [3] BORGES, A. M. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. Aletheia, Canoas, n. 19, jun. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942004000100005&lng=pt&nrm=> Acesso em: 14 ago. 2013.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF, 2001.
- [5] CAMPOS, R. G. Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica. Ribeirão Preto, 2012. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-11052005-112045/> Acesso em: 05 set. 2013.
- [6] COHEN, J.; SILVA, J. O.; MARUQUES, L. A. Q. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Cidade de Manaus. Sau. & Tranf. Soc. Florianópolis, v.4, n.1, p. 31-38, 2013.
- [7] DIAS, S. Síndrome de burnout: um estudo comparativo entre enfermeiros e médicos portugueses. Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul 12(2) | Ago/Dez | 35-41.2012
- [8] EBISUI, C. T. N. Trabalho docente do enfermeiro e a Síndrome de Burnout: desafios e perspectivas. Ribeirão Preto, 2012. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12012009-155856/>> Acesso em: 25 ago. 2013.
- [9] GIL MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide, 2005.
- [10] GRAZZIANO, E. S. Estratégia para redução do stress e burnout entre enfermeiros hospitalares. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-14052009-101907/> Acesso em: 25 ago. 2013.
- [11] JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 192-7, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2013.
- [12] LAUTERT, L. O desgaste profissional: estudo impírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 133-44, jul. 2010a.
- [13] LAUTERT, L. O desgaste profissional: uma revisão da literatura e implicações para a enfermeira. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.18, n.2, p. 83-93, jul. 2010.
- [14] MASLACH, C. Comprendiendo el Burnout. Ciencia e Trabajo, ano 11, n. 32, p. 37-43, abri/jun. 2009.
- [15] MASLACH, C. In Schmidt, C. R.C. Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 jan-fev.
- [16] MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M. P. Job burnout. Annu Rev Psychol, v. 52, p. 397-422, 2001.
- [17] MASLACH, C.; LEITER, M. P.; Early Predictors of Job Burnout and Engagement. J Appl Psychol. 2008.
- [18] MATHEUS, M. C. C.; CHAVES, E. C.; BIANCHI, E. R. F. A relação professora-aluna e os mecanismos de stress, coping e burnout nas primeiras experiências práticas. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 51-58, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.unifesp.br/denf/acta/1999/12_3/pdf/art6.pdf> Acesso em: 02 set. 2013.

- [19] MOLINA, A.; DIAS, E.; MOLINA, A. E. A. L. Iniciação em pesquisa científica. Recife: EDUPE, 2003.
- [20] MOREIRA, D. S. et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n7/14.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2013.
- [21] MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, mar./abr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200019 Acesso em: 23 ago. 2013.
- [22] PEREIRA, A. M. T. B. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. In: PEREIRA, A. M. T. B (org.). *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- [23] SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. *Acta Paul Enferm*. 2005.
- [24] SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010.
- [25] TRENTINI, M.; PAIM, L. *Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.